

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PICVOL

**SINALÁRIO DE MATRIZ VISUAL DOS TERMOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS
DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Subárea do conhecimento: Linguística Aplicada
Especialidade do conhecimento: Linguística de Língua de Sinais

Relatório Final
Período da bolsa: 01 de agosto de 2017 a 30 julho de 2018

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PICVOL

Orientador: Prof. Dr. Edivaldo da Silva Costa
Autor: Bruno da Silva Bomfim

SUMÁRIO

1. Introdução	02
1.1 Lexicografia aplicada à Língua Brasileira de Sinais	06
1.2 Os Dicionários da Língua Brasileira de Sinais	07
1.3 Revisão de Literatura Especializada	12
2. Objetivos	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3. Metodologia	15
4. Resultados e discussões	18
4.1 Sinalário de Termos-Sinais da Sociolinguística	19
4.2 Sinalário de Termos-Sinais da Lexicologia	21
4.3 Sinalário de Termos-Sinais da Semântica	25
4.4 Sinalário de Termos-Sinais da Pragmática	29
4.5 Sinalário de Termos-Sinais da Escrita de Sinais	33
5. Conclusões	35
6. Perspectivas	36
7. Referências bibliográficas	37
8. Outras atividades	40

1. Introdução

A presente pesquisa faz parte das ações do PVD5636-2017 SINALÁRIO DE MATRIZ VISUAL DAS TERMINOLOGIAS ESPECÍFICAS DA LINGUÍSTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS e tem como objeto de estudo as terminologias específicas da Linguística da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Nas relações linguísticas e comunicativas, o léxico tem papel fundamental, porque nele está contido o vocabulário, e se compõe de unidades linguísticas, especificamente, unidades lexicais que na língua são identificadas como lexemas e no discurso como lexias. A unidade de vocabulário é o vocábulo e à unidade de *corpus* especializado é o termo (SALLES et al., 2004).

Na Linguística, a lexicologia e a lexicografia se relacionam diretamente com as áreas da semântica e da pragmática. A Semântica e a Pragmática são áreas da Linguística que estudam os conceitos que construímos em nossas mentes quando estamos diante de um signo linguístico, seja este uma palavra, uma sentença, ou um texto. Para Saussure, o objeto de estudo da Linguística é o signo linguístico, e este é uma associação de um conceito, chamado significado, a uma imagem acústica (ou ótica), chamada significante (McCLEARY; VIOTTI, 2009). O significado de um signo linguístico, segundo Marinho (2007), pode ser decomposto em traços distintivos de significação (específicos, genéricos ou virtuais), denominados de semas. A totalidade destes presentes num signo linguístico recebe o nome de semema e a interseção deles na comparação entre todos os elementos do conjunto recebe o nome de arquissemema.

Sobre Lexicologia e Lexicografia, Barbosa (1992, p. 154), estabelece que “a Lexicografia é a técnica dos dicionários, já a Lexicologia, é o estudo científico do léxico”. O produto da lexicografia são os dicionários, vocábulos técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres.

A lexicografia é definida como o estudo científico do componente léxico da gramática, que prevê os mecanismos sistemáticos e adequada conexão entre o componente léxico e os demais componentes gramaticais sendo formada por entidades linguísticas (lexemas, lexias e vocábulos). Em síntese, é a técnica de

elaboração dos dicionários que serve das análises linguísticas prévias. De acordo com Salviano (2014), “a lexicografia é a ciência responsável pelo desenvolvimento de métodos e técnicas de produção das obras dicionarísticas na sua variedade de formas (monolíngues, bilíngues, semibilíngues, escolares, gerais, infantis, etc)”. Desse modo, o dicionário é um instrumento importante para qualquer pesquisa dentro do léxico. Ele auxilia a entender o significado de uma palavra além de fornecer informações como em alguns casos o antônimo da palavra, seu plural, alguns exemplos de frases, entre outros.

Cada dicionário possui uma estrutura básica. São elas: 1) Entrada/lema, o que corresponde a forma canônica da palavra, a forma de citação da mesma; 2) Categoria/informações gramaticais, apresentando sua classificação morfossintática, geralmente vem abreviada; 3) Definição, que nada mais é do que o significado da palavra, podendo apresentar um ou mais (CORREIA, 2009; BARCELOS, 2014). A seguir, na Figura 1, será mostrada um esquema ilustrativo.



Figura 1 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 1389)

Os dicionários, de acordo com McCleary e Viotti (2009), trazem informações sobre as palavras da língua, mostrando o(s) significado(s) da palavra, as áreas do conhecimento em que a palavra é usada com significado específico, como a palavra é pronunciada (quando isso pode estar em dúvida), a primeira data em que ela foi atestada, a classe (ou classes) de palavra à qual pertence, o gênero da palavra (quando for substantivo), a origem da palavra, sinônimos e variações da palavra e expressões comuns em que a palavra figura.

Entretanto, a metalexicografia é uma ciência que estuda os dicionários e realiza análise do léxico especializado (WELKER, 2004). Nesse contexto, a

metalinguagem é a propriedade que tem a língua de voltar-se para si mesma, é a forma de expressão dos dicionários e das gramáticas. Na Língua Portuguesa, a palavra explica a própria palavra, e nas Línguas de Sinais, o sinal explica o próprio sinal.

O Novo Dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Deit-LIBRAS) de Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e o Dicionário Virtual de Libras de Lira e Souza (2005) vem se destacando pela sua contribuição à comunidade surda do Brasil. Apoiado nos estudos do léxico, a pesquisa contribui dessa forma para o campo da Linguística, no que se refere a aquisição e registro de novos sinais em LIBRAS, promovendo a expansão vocabular e ampliação lexical, preenchendo assim as lacunas deixadas por outros resultados de pesquisa, transcrevendo-os dentro do sistema de escrita de sinais, *SignWriting*, e sua forma imagética.

O conjunto de paradigmas científicos que foram herdados no século XX e que continuam definindo a Linguística atual nos induz a procurar a “intuição linguística” dos falantes “nativos” de cada língua e a desprezar tanto o discurso culto, quanto o texto escrito, construído seja com interesse estético, ou com outros interesses sociais e culturais, que obrigam a uma elaboração racional, informada e educada da língua, como é o caso do dicionário.

O paradigma linguístico costuma desprezar o dicionário por três características:

- Não é uma descrição fiel de uma realidade verbal metódica e estatisticamente estudada em uma determinada população;
- Tem um cunho normativo explícito ou implícito, que modifica totalmente esta realidade;
- É uma obra de caráter utilitário e mercantil.

A Terminologia é definida como uma disciplina que estuda o uso especializado do léxico nas ciências e nas técnicas a partir de diferentes pontos de vista (SILVA, 2008). O vocabulário ou verbete é a elaboração de um inventário com descrição e estudos dos termos. E o vocábulo são unidades do vocabulário (SALLES et al., 2004). Já o significado do termo, entretanto, ampliou-se e hoje o

encontramos associado aos vários tipos de linguagem. O verbete se divide em contextual (de circulação, de interlocução e sócio-histórico), linguístico, comunicacional e estrutural.

Além disso, a estrutura do verbete nos dicionários, segundo Werner (1982), geralmente é composta por duas partes: o lema, conhecida também por entrada ou palavra-entrada e a parte definitória, que contém a informação semântica e o conjunto dessas informações e a entrada formam o verbete, denominado ainda por microestruturas.

Já a terminologia são princípios linguísticos e relações conceituais no estudo dos termos. E estes são as unidades de *corpus* especializado (SALLES et al., 2004). A terminologia, de acordo com Cabré (1995 apud DIAS, 2000) é um conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessários para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados; como prática, é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulário, de uma determinada especialidade. Os produtos da terminologia são geralmente os dicionários e glossários técnicos.

Cabré (1995 apud DIAS, 2000) aborda os termos em três diferentes concepções, tais como: i) na área de Linguística, os termos são conjuntos de signos linguísticos que constituem um subconjunto dentro do componente léxico da gramática, contudo, é uma forma de saber; ii) na área de Filosofia, a terminologia é um conjunto de unidades cognitivas que representam o conhecimento especializado, portanto, uma forma de conhecer; iii) e, por fim, para as diferentes disciplinas técnico-científicas, a terminologia é o conjunto das unidades de expressão e comunicação que permitem transferir o pensamento especializado, entretanto, é uma forma de transferir, de comunicar.

Num contexto mais generalizado, a terminologia representa o conhecimento técnico-científico especializado de forma organizada, por meio de manuais e glossários, e unifica esse conhecimento sob a forma de normas e padrões. (DIAS, 2000). Todas as línguas possuem um inventário de itens lexicais que estão disponíveis para os seus usuários e a esse inventário denomina-se léxico.

A LIBRAS permite a comunicação, a expressão das subjetividades e a identidade dos surdos brasileiros. Para Martins (2005), a diferença entre surdos e ouvintes está apenas na modalidade da língua. No Brasil, Marinho (2007) considera que os dicionários de LIBRAS ainda são insuficientes e genéricos, o que evidencia a importância de realizar pesquisas e estudos mais aprofundados referentes à lexicografia aplicada a LIBRAS. Esta pesquisa se embasou em fontes primárias dicionarísticas como Capovilla e Raphael (2001) e Lira e Souza (2005) e outras fontes secundárias não-dicionarísticas mostrando a importância dos dicionários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como ferramenta de consulta para ampliação do léxico especializado por surdos e ouvintes. Os materiais e métodos utilizados foram dicionários impressos e digitais da LIBRAS por meio de análise lexicográfica descritiva.

1.1 Lexicografia aplicada à Língua Brasileira de Sinais

O primeiro dicionário de língua de sinais foi publicado na França em 1776 pelo abade Charles-Michael de L'Epée intitulado *“L'institution des sourds muets, par la voie des signes methodiques”*. Além deste, em 1808, o gramático Roch-Ambroise Cucurron Sicard, sucessor do L'Epée, publicou *“De la théorie des signes”*, em 1825, *“Mimographie”* de Roch-Ambroise Auguste Bébien, em 1854, *“Etudes sur la lexicologie et la grammaire du langage naturel des signes”* por Yves Leonard Rémi Valade, em 1856, *“L'enseignement primaire des sourds-muets mis à la portée de tout Le monde avec une iconographie des signes”* de Pierre Pélissier e em 1897, *“Dictionnaire des sourds-muets”* de Jean Ferrand. Nos Estados Unidos, em 1965, William C. Stokoe Jr., Dorothy C. Casterline e Carl G. Croneberg publicaram *“A dictionary of American Sign Language on Linguistic Principles”* (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2013).

Os dicionários, tanto das línguas orais-auditivas quanto das línguas de sinais, sejam impressos ou digitais são importantes para sua estruturação, pois descrevem informações fonológicas, gramaticais e semânticas sobre as palavras e os sinais (PIZZIO; REZENDE; QUADROS, 2009).

Na LIBRAS, o sinal é o signo lexical e os dicionários são registros lexicográficos estimados pelos surdos brasileiros, pois constituem uma ferramenta de divulgação de sua língua refletindo a cultura das comunidades surdas. De acordo Pizzio, Rezende e Quadros (2009), há vários registros históricos de obras lexicográficas da LIBRAS no país:

- 1873 – surdo Flausino José da Costa Gama, com 399 sinais.
- 1969 – padre Eugênio Oates, com 1.300 sinais.
- 2001 – Fernando César Capovilla e Walkíria Duarte Raphael, com 9.500 verbetes. Disponível na versão impressa com previsão para sair em CD-Rom.
- 2002 – Dicionário de LIBRAS Ilustrado – Secretaria de Educação do Governo de São Paulo. Disponível em CD-Rom, com 43.606 verbetes.
- 2005 – Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Tanya Amara Felipe de Souza e Guilherme de Azambuja Lira (INES/RJ). Disponível em CD-Rom e *Internet*, com 5.863 sinais em sua 2 ed.
- 2009 – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Deit-LIBRAS de Fernando César Capovilla, Walkíria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Maurício, com 9.021 verbetes.

1.2 Os Dicionários da Língua Brasileira de Sinais

No Brasil, segundo Felipe (2000), a primeira publicação em Língua Brasileira de Sinais data de 1873 e publicação em 1875 com o livro *Iconografia dos sinais dos surdos-mudos*, de autoria do surdo Flausino José da Costa Gama. O livro “*Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*” continha ilustrações de sinais separados por categorias (animais, objetos entre outros), linguagem essa não mais usada nos tempos atuais (SOUZA, 2009).

A segunda publicação surgiu em 1969, intitulada *Linguagem das mãos* (Fig. 2) do padre Eugênio Oates apesar de este livro sofrer a influência da Língua de Sinais Americana (ASL), foi durante décadas, utilizado como material didático pelos instrutores surdos para ensinar a língua de sinais.

Em termos lexicográficos, a LIBRAS assim como toda língua de sinais aumentam seu inventário lexical com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas em resposta a mudanças culturais e científico-tecnológicas. Stokoe (1996) afirma que a ampliação do vocabulário da língua de sinais se realiza pela criação de sinais compostos e por empréstimos de itens lexicais de outras línguas de sinais, pois em decorrência desse último processo, muitos sinais são iguais em várias línguas de sinais.

Em 2001 foi publicado o Dicionário Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira, na versão impressa concebido e executado pelo professor Dr. Fernando César Capovilla e pela psicóloga Walkíria Duarte Raphael. Esta obra, distribuída em dois volumes, apresenta cerca de 9.500 verbetes em português e inglês, fornecendo informações minuciosas da língua de sinais e da forma exata como cada sinal é articulado por meio de ilustrações que retratam a articulação das mãos, o local da articulação e a expressão facial associada.

Em Capovilla e Raphael (2001) são utilizados vários recursos para representar os sinais, pois é adotada ordem alfabética do português, fotografia, descrição, escrita em *SignWriting*, definição do sinal em português e inglês e desenho ilustrativo.

O Dicionário Ilustrado do Governo de São Paulo também faz parte da divulgação da FENEIS/RJ por meio da Imprensa Oficial de São Paulo. No CD-ROM não existe muitos sinais para termos específicos. Este dicionário foi produzido e publicado em 2002.

Em meio eletrônico encontra-se também o “Dicionário para o dia a dia” no *site* <http://www.cantinhodalibras.orgfree.com/>. Está sendo desenvolvido o “Dicionário Técnico de LIBRAS” pela Diretoria de Educação Superior (DESUP) em parceria com o Programa de Inclusão da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) e a Escola Técnica Adolfo Bloch. Este dicionário é um projeto que visa preencher a lacuna dos dicionários de LIBRAS com termos técnicos das diversas áreas. Este material ainda não está disponível para consulta, pois se encontra em fase de confecção.

Em 2004, baseados no sucesso do Dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Fernando César Capovilla e Walkíria Duarte Raphael lançaram a Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira – O mundo do surdo em LIBRAS, obra apresentada em 19 volumes ou três CD-ROM, que busca documentar os sinais do universo do surdo brasileiro nas mais variadas áreas, como: educação, artes, cultura, esportes, pessoas, relações humanas, comunicação, religião, corpo, medicina, sexualidade, natureza, economia, trabalho, leis, política e preocupações sociais.

Nos meios eletrônicos, há um número significativo de dicionários de LIBRAS. Em 2005, a linguista Tanya Amara Felipe de Souza e Guilherme de Azambuja Lira divulgaram o Dicionário virtual de Língua Brasileira de Sinais por meio do *site* <http://www.acessobrasil.com.br/>, um material com temas distribuídos entre frutas, religião, países entre outros. Nesse dicionário virtual há uma quantidade mínima de sinais específicos.

Esse *software* de glossário possui um sistema de busca por ordem alfabética, por assunto ou configuração de mão, apresentando a palavra e sua acepção, vídeo, classe gramatical, exemplos em língua de sinais e em Língua Portuguesa, configuração de mão e origem.

Além do dicionário eletrônico de LIBRAS, Menezes et al (2013) mencionam várias tecnologias digitais para auxiliar os surdos, como: os tradutores eletrônicos de LIBRAS (*softwares* Player Rybená e ProDeaf), os DVDs interativos (Aulas temáticas e jogos de bingo), as redes sociais digitais (*Facebook*, *Whatsapp* entre outros), as legendas ocultas tipo *Close caption off-line* e *on-line*, a janela em língua de sinais, dispositivos portáteis multimídias (PDA), os óculos legendas para surdos, a luva que converte LIBRAS em som para facilitar a comunicação.

A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS/RJ) apresenta em seu *site* quatro dicionários, sendo três em CD-ROM e um impresso. Os apresentados em CD-ROM possuem vídeo dos sinais e glossário com um grande número de verbetes. O primeiro dicionário é específico para a informática, criado pelo IV FESAI – Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática, chamado “Dicionário de Informática em LIBRAS” não tem acesso livre na *internet*,

podendo ser adquirido por meio do *site* da FESAI www.feneis.org.br/rs/fesai. O segundo é o “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais” – versão 2.0 – 2005, disponível através do *site* www.acessobrasil.org.br/libras.

O *software* de glossário possui um sistema de busca por ordem alfabética ou configuração de mão, constando aproximadamente 870 sinais acadêmicos e o FESAI vai concluir no glossário para difusão. Esse glossário é uma forma de informação diferente de outros dicionários, contendo três vídeos, o primeiro vídeo apresenta o sinal do conceito, o segundo vídeo apresenta o conceito em LIBRAS e o último vídeo mostra exemplo do sinal. Se tiver variação linguística dependendo da região norte e sul coloca o vídeo de sinal variação.

O Dicionário Digital LIBRAS Cristão (DDLCC) foi produzido em 2007, e o da Universidade Estadual de Santa Catarina (Dicionário de LIBRAS – UDESC) podem ser acessados pelos respectivos *sites* <http://www.surdosonline.com.br/> e <http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario>.

Em 2008, foi lançado o Dicionário de LIBRAS do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação de Surdos (NEPES/SC), o qual pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) e está dividido em três partes - Ciências, Geografia e História - sendo possível, encontrar na parte de Ciências, algumas palavras utilizadas no ensino de Biologia (nome de doenças, sinais de várias vitaminas e educação sexual) já as palavras utilizadas em Química e Física são em número bastante reduzido, pode ser acessado pelo *site* http://sj.ifsc.edu.br/~nepes/dicionarios_ciencias.htm.

Em 2009, foi lançado pela editora da Universidade Estadual de São Paulo – EDUSP, de autoria Fernando César Capovilla, Walkíria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Maurício, o Deit-LIBRAS apresentado em dois volumes, e contém um grande número de sinais, porém continua a ausência de sinais específicos.

O Novo Deit-LIBRAS mostra as formas e o significado dos sinais, por meio de ilustrações com setas de movimentos, descrição fonológica (composição sematosêmica), morfológica (como morfemas codificam e modulam o significado), icônica (como o sinal materializa visualmente seu significado), escrita em *SignWriting*, variações nas regiões geográficas do Brasil, descrição de verbetes

indexados em português (com soletração digital em LIBRAS) e inglês, classificados em gramática, definidos e explicados em sentido e exemplificados em frases apropriadas.

A lexicografia das Línguas de Sinais, de acordo com Capovilla, Raphael e Maurício (2013), se divide em três fases: i) fase pré-stokoeana ou Iconográfica, ilustrada pelos primeiros dicionários de Língua de Sinais Francesa (*Langue des Signes Française - LSF*) como *Mimographie* (BÉBIAN, 1825) e *L'enseignement primaire des sourds-muets mis à la portée de tout Le monde avec une iconographie des signes* (PÉLISSIER, 1856) e de LIBRAS como *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos* (GAMA, 1875); ii) fase stokoeana ou Sematossêmica pré-Morfossêmica, inaugurada pelo primeiro dicionário de língua de sinais inspirado em princípios linguísticos, *A dictionary of American Sign Language on Linguistic Principles* (STOKOE; CASTERLINE; CRONEBERG, 1965); iii) fase pós-stokoeana ou Neuropsicolinguística Cognitiva, representada pelo Novo Deit-LIBRAS (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2009).

Os dicionários de Capovilla, Raphael e Maurício são baseados em Linguística e Neurociências Cognitivas e são os únicos que utilizam o sistema de escrita *SignWriting* para a LIBRAS, apesar desta ainda não possuir oficialmente um sistema próprio de escrita.

Sobre os dicionários de línguas de sinais, Estelita (2006) observou as diferenças nos formatos de organização como fotos, desenhos, descrição de sinais entre outras.

No Brasil, os dicionários impressos de LIBRAS costumam representar os sinais por diversos meios, como a combinação de desenho e descrição, a utilização da ordem alfabética da tradução dos sinais para o português, a organização temática de sinais, ou seja, agrupando grupos de sinais por ideias afins, o uso de fotografia, além da utilização de exemplos de frases em LIBRAS.

Já os dicionários digitais de LIBRAS optam por uma outra classificação, mais relacionada com a língua de sinais que se utilizam bastante da Língua Portuguesa escrita como um recurso para representar os sinais e/ou para defini-los (PIZZIO; REZENDE; QUADROS, 2009).

1.3 Revisão de Literatura Especializada

A revisão da literatura sobre lexicografia da LIBRAS ainda se apresenta como uma área de pesquisa com incipiente produtividade. A seguir, serão mostrados os trabalhos encontrados no levantamento realizado e suas contribuições dadas ao campo de pesquisa.

Resultado de numerosas pesquisas em lexicografia da LIBRAS e cognição de surdos iniciado em 1989 no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental, o Novo Dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Deit-LIBRAS) de Capovilla, Raphael e Maurício (2009) vem se destacando pela sua enorme parcela de contribuição à comunidade surda dentro e fora do Brasil. O dicionário em questão, é resultado do desenvolvimento de um conjunto de séries anteriores, como o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2006b, 2006c), a Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira, volume 1, 2, 3, 4 e 5 (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2004a, 2004b, 2005a, 2005b, 2005c), e o Manual Ilustrado de Sinais e Sistemas de Comunicação em Rede para Surdos (CAPOVILLA; RAPHAEL; MACEDO, 1998), além de outros (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO 2009).

Como ferramenta de organização de sua estrutura o Novo Deit-LIBRAS opta pela utilização das mais variadas ilustrações a fim de auxiliar na compreensão do significado da palavra encontrada bem como na execução do sinal correspondente. O conjunto dessas ilustrações estão divididas de duas formas. Na primeira, o leitor pode visualizar a representação imagética do lema desejado enquanto que na segunda observa-se a realização do sinal com setas de movimentos. O Novo Deit-LIBRAS ainda apresenta descrição fonológica, morfológica, icônica, escrita de sinais em sistema SignWriting, variações regionais, descrição de verbetes indexados em português com soletração digital em LIBRAS e inglês, e exemplificados em frases apropriadas (COSTA; NASCIMENTO, 2015).

Trabalho semelhante é desenvolvido por Lira e Souza (2011) que lançaram na rede mundial de computadores o Dicionário Virtual de Língua Brasileira de

Sinais, um material contendo uma quantidade mínima de sinais específicos com temas distribuídos entre frutas, religião, países entre outros, sendo capaz de procurar o sinal a partir da própria palavra, exemplo, acepção ou assunto, ficando a critério do usuário sua forma de pesquisa.

O Dicionário Virtual de LIBRAS nos informa ainda o assunto relacionado ao sinal indicando a configuração de mão do mesmo, onde ao lado executa-se o sinal em formato GIF. Além dessas ferramentas o dicionário explica o significado da palavra, exemplificando através de um de uma frase em português e outra em LIBRAS com sua classe gramatical e origem da palavra ao lado, finalizando com uma imagem da palavra. Importante destacar que a depender do resultado obtido na busca, poderemos não encontrar uma imagem para o sinal bem como identificar o assunto no qual está inserido.

O pesquisador, ao trabalhar com termos específicos da linguística, deve ter o cuidado de não confundir determinados termos comumente utilizados neste campo como por exemplo: dicionário, vocabulário e glossário. Para fins de uma compreensão mais nítida e melhor associação dos termos supracitados optamos a tabela abaixo, elaborada por Fromm (2004), onde em seu artigo intitulado “Obras Lexicográficas e Terminológicas: definições” trata das estruturas que compõem uma entrada (macroestrutura, microestrutura, e sistema de remissivas) e como elas são construídas pelo lexicógrafo/terminólogo. O autor, ao final do artigo conclui que o título Dicionário nem sempre é adequado para suas nomeações.

Quadro 1 – Comparação constrativa ente dicionário, vocabulário e glossário.

Dicionário	Vocabulário	Glossário
Nível do sistema	Nível da norma	Nível da fala
Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto
Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)

Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto)
Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática	Perspectivas: sincrônica e sinfásica	Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica

Fonte: From (2004).

No processo de dicionarização de sinais, Capovilla, Raphael e Luz (2001) realizaram uma ampla pesquisa nas capitais brasileiras coletando sinais regionais apresentando seus resultados no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Depois de oito anos, outra obra semelhante é lançada com uma maior gama de sinais, desta vez por Capovilla, Raphael e Maurício (2009) em seu Novo Deit-LIBRAS - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. A obra apresenta tanto uma ilustração para o sinal quanto para o significado do mesmo, além do qual detalha o ponto de articulação, movimento e espaço. As línguas adotadas para o dicionário foram português, inglês e LIBRAS e por se tratar de um dicionário de LIBRAS nada mais justo do que transcrever o sinal no sistema de escrita *SignWriting* o que os autores conseguem realizar com grande maestria o que torna um dicionário completo.

Trabalho semelhante é desenvolvido por Lira e Souza (2005) que lançaram na rede mundial de computadores um dicionário virtual capaz de procurar o sinal a partir da própria palavra, exemplo, acepção ou assunto, ficando a critério do usuário. O dicionário virtual nos informa o assunto relacionado ao sinal, indica a configuração de mão, trazendo ao lado a execução do sinal em formato GIF. Além dessas ferramentas o dicionário explica o significado da palavra através de um exemplo de frase em português e outra em LIBRAS identificando também a classe gramatical da palavra, sua origem e finaliza com uma imagem da palavra.

A pesquisa realizada por Sofiato e Reily (2014) nos revela que dentre os dicionários mais utilizados no Brasil, apresentam características bastante semelhantes em relação à apresentação, à constituição das imagens e aos aspectos lexicais, desafiando os profissionais que trabalham com esse gênero de

ilustração, o que nos convida a elaborar da melhor maneira um quadro visual que não pese aos olhos do leitor.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Registrar, em forma de sinalário de matriz visual, os itens lexicais (sinais) referentes aos termos semântico-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

2.2 Objetivos Específicos

Elencar em listas, por categorias linguísticas, os termos correspondentes aos itens lexicais (sinais) que serão coletados na pesquisa;

Mapear, em fontes impressas e digitais, os itens lexicais (sinais) da LIBRAS;

Registrar todos os termos pesquisados nos sistemas imagético e/ou em escrita de sinais através do sistema *SignWriting*.

3. Metodologia

A metodologia se fundamentou nos elementos constitutivos da pesquisa exploratória, muito utilizada para realizar um estudo preliminar do principal objetivo desta, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão.

Uma pesquisa pode ser considerada exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. As pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

O referencial teórico-metodológico adotado para esta pesquisa se embasou nas pesquisas realizadas por Capovilla, Raphael e Maurício (2009), Marinho (2007), Faria-Nascimento (2009), Temóteo (2012), Sofiato (2011) e Lira e Souza

(2005). E, para realização desta pesquisa foi utilizado o sistema *SignWriting* (SW) criado por Valeria Sutton. O sistema é flexível em “*pilha*”, possui três elementos manuais: a Configuração de Mão, a Orientação e o Movimento. O SW se estrutura em dez grupos de símbolos para as mãos. As mãos são agrupadas de acordo com quais dedos são usados. Esses dez grupos são o começo da “Sequência-de-Símbolos-*SignWriting*”, que é a ordem dos símbolos usada para procurar sinais em dicionários escritos em *SignWriting*. O SW está dividido em dez categorias: 1. Mãos; 2. Contato das mãos; 3. Faces; 4. Movimentos do corpo e da cabeça; 5. Ombro; 6. Membros; 7. Inclinação da cabeça; 8. Localização; 9. Movimento de dinâmicas; 10. Pontuação. Estas categorias são divididas em grupos.

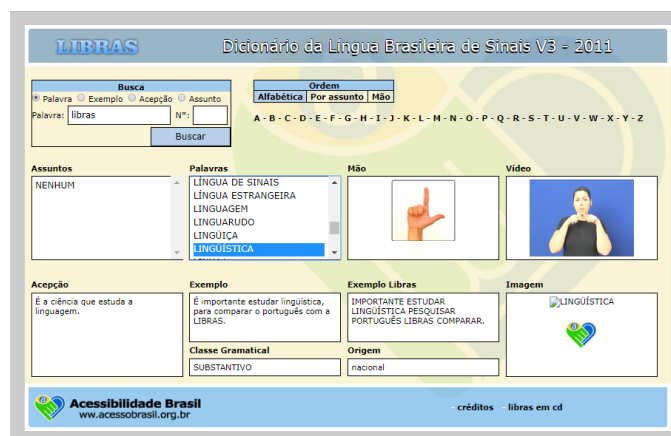
Com o avanço da tecnologia da informação e da comunicação, o acesso as fontes que antes eram encontradas somente em espaços físicos como bibliotecas, arquivos, acervos particulares entre outros, agora se torna mais acessível para qualquer tipo de público. Dentre desse contexto, está inserido o Glossário de LIBRAS da Universidade Federal de Santa Catarina, que nos serviu de base para a pesquisa em fontes digitais. O mesmo se encontra disponível no endereço eletrônico <http://www.glossario.libras.ufsc.br/>

O glossário de LIBRAS possui um total de 262 termos seccionado em três áreas: Letras LIBRAS, Arquitetura e Psicologia (Cinema em breve). A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a pioneira em trazer o curso de Licenciatura em LIBRAS para a América Latina. Sua aula inaugural ocorreu no dia 27/10/2006 e os alunos que iam se formando recebiam o diploma de licenciado em Letras com habilitação em Língua Brasileira de Sinais. Desde este dia, a UFSC não sessa em investir em eventos e produtividade científica direcionadas a LIBRAS, sendo uma das Universidades mais renomadas quando se trata deste tipo de licenciatura.

Um dicionário virtual que há muito vem ganhando destaque e disponível em duas versões, é o Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais Lira e Souza (2011) disponível em <http://www.acessobrasil.org.br/>. Assim como no Glossário Letras LIBRAS da UFSC, o Dicionário Lira e Souza (2011) também se encontra dividido em temas específicos (alimentos, casa, vestuário entre outros) porém os

termos da linguística encontram-se dispersos. Além da procura de sinais-termos nas fontes mencionadas anteriormente, a pesquisa sondou também revistas acadêmicas eletrônicas, teses e dissertações em repositórios institucionais, artigos online e fontes físicas como dicionários, glossários/sinalários, artigos, textos acadêmicos úteis e consulta à comunidade surda.

Os dicionários de LIBRAS escolhidos para este estudo foram: 1. Novo Deit-LIBRAS - Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, lançado em 2009 e cujos autores Fernando C. Capovilla, Walkiria D. Raphael e Aline Cristina L. Mauricio o tornaram dicionário padrão da LIBRAS; 2. Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) de autoria conjunta entre os pesquisadores Tanya Amara Felipe de Souza e Guilherme de Azambuja Lira publicado em 2011 pelo INES/RJ disponível em CD-Rom e internet, com 5863 sinais em sua 2 ed. disponível no já referido site <http://www.acessobrasil.org.br/> 3. Glossário Letras LIBRAS, onde foi possível identificar a maior parte dos sinais listados.



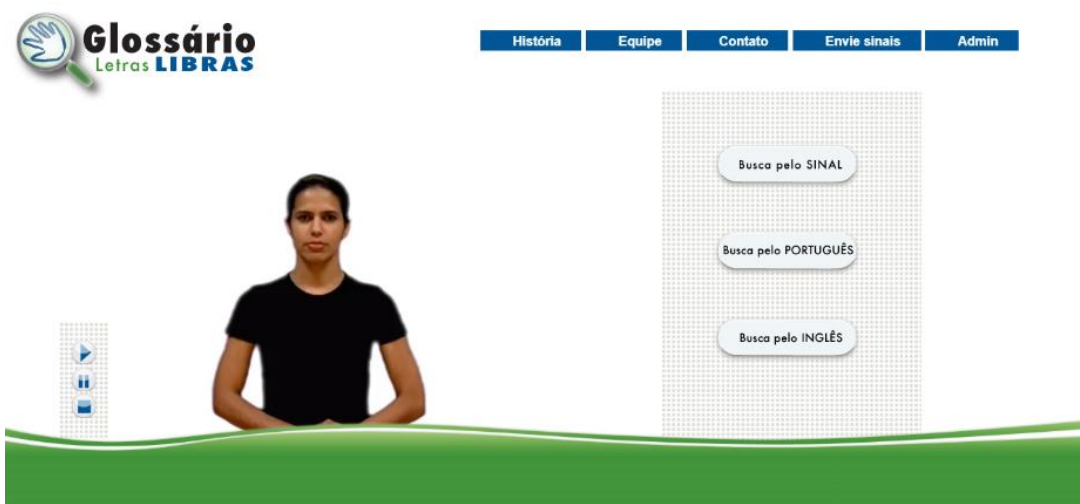


Figura 2 – Dicionários utilizados nesta pesquisa.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009); Lira; Souza (2011), Glossário Letras Libras – UFSC, respectivamente.

As etapas desta pesquisa foram divididas em quatro partes dentro do primeiro semestre. Inicialmente, buscou-se realizar uma revisão da literatura especializada das produções voltadas ao tema tendo como objetivo destacar as contribuições dos trabalhos publicados ao campo da pesquisa. Em seguida, deu-se início ao mapeamento dos termos semântico-pragmáticos em fontes dicionarísticas selecionadas e produção do relatório parcial. No segundo semestre realizou-se o mapeamento dos termos da linguística em ambientes virtuais na rede mundial de computadores, para enfim registrar os resultados em imagens elaboradas pelos pesquisadores culminando no relatório final e apresentação dos resultados.

4. Resultados e discussões

Nesta parte do trabalho, serão abordados os resultados e analisados os dados obtidos a partir do processo de mapeamento realizado nos registros lexicográficos. Para esta fase da pesquisa, as análises dos dados se processarão apenas nos dicionários selecionados para esta pesquisa conforme discutidos nesta parte do trabalho.

4.1 Sinalário de Termos-Sinais da Sociolinguística

A Sociolinguística é o ramo da linguística que estuda a relação entre a língua e a sociedade (BAGNO, 2007; MOLLICA; BRAGA, 2013). Para Martelotta (2009) é o estudo descritivo do efeito de qualquer e todos os aspectos da sociedade, incluindo as normas culturais, expectativas e contexto, na maneira como a linguagem é usada, e os efeitos do uso da linguagem na sociedade.



Figura 3 – Sinal referente ao termo Sociolinguística.

Fonte: <http://www.glossario.libras.ufsc.br/exibirsinal/exibirsinal/id/125>



Figura 4 – Sinal referente ao termo Sociolinguística.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2043)

O termo sociolinguístico se compõe de um sinal composto pelos sinais social e linguística. E, com base nos estudos de Strobel e Fernandes (1998), esta área se fragmenta em variações dialetais regionais, sociais e mudança histórica. As regionais apresentam variações de sinais de uma região para outra, no mesmo país; as sociais referem-se as variações na configuração de mãos e/ou no movimento, não modificando o sentido do sinal; e as mudanças históricas, com o passar do tempo, um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Tabela 1 - Inventário de termos específicos da Sociolinguística de LIBRAS.

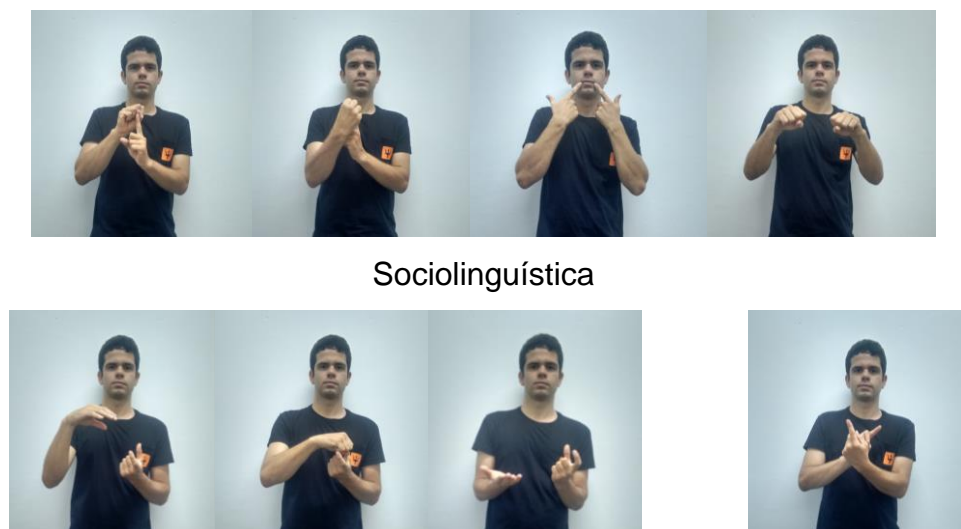
Terminologia	Fonte
Desestrangueirização	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Dialeto	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/

Diglosia	Não identificado
Empréstimo Linguístico	Não identificado
Estrangeirismo	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Glosa	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Idioleto	Não identificado
Jargão	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Metaplasmo	Não identificado
Socioleto	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Sociolinguística	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Variação	Não identificado
Variação Regional/Regionalismo	https://www.youtube.com/



Figura 5 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Sociolinguística.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2027)





Fonte: Acervo fotográfico pessoal do pesquisador.

4.2 Sinalário de Termos-Sinais da Lexicologia

A lexicologia é o estudo científico do componente léxico da gramática, que prevê os mecanismos sistemáticos e adequada conexão entre o componente léxico e os demais componentes gramaticais sendo formada por entidades linguísticas - lexemas, lexias e vocábulos (BIDERMAN, 2001). Para isso, ela procura determinar a origem, a forma e o significado das palavras que constituem o acervo de palavras de um idioma bem como o seu uso na comunidade dos falantes. Assim, por meio da lexicologia torna-se possível observar e descrever cientificamente as unidades léxicas de uma comunidade linguística. E a lexicografia é a técnica de elaboração dos dicionários que serve das análises linguísticas prévias.

Tabela 2 - Inventário de termos específicos da Lexicologia de LIBRAS.

Terminologia	Fonte
Corpus	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Dicionário	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/
Glossário	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Léxico	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Lexicografia	Não identificado
Lexicologia	https://www.youtube.com/
Metalinguagem	Não identificado
Mini glossário	Não identificado
Neologismo	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Terminologia	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Verbetes	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/
Vocabulário	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/



Figura 6 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Verbetes.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2027)

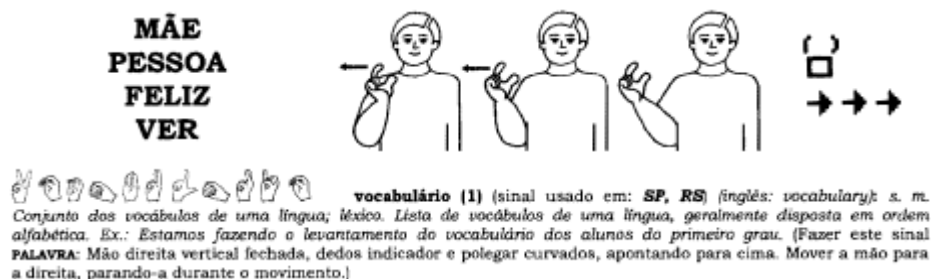




Figura 7 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Vocabulário.

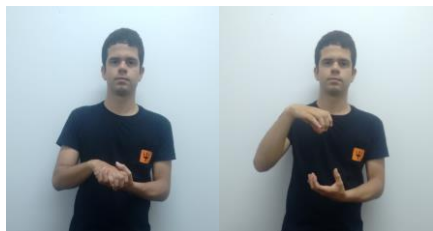
Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2252)



Figura 8 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Dicionário.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 826)





Corpus



Léxico



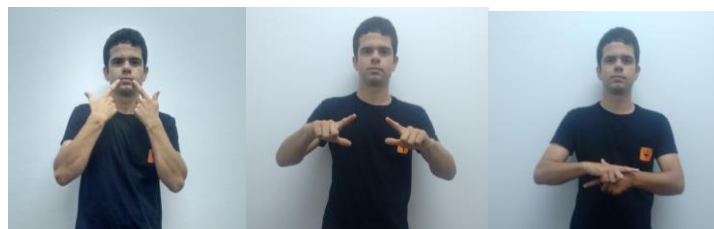
Lexicologia



Mini Glossário



Lexicografia



Metalinguagem



Vocabulário



Sinalário

Fonte: Acervo fotográfico pessoal do pesquisador.

Nas relações comunicativas, Salles et al. (2004) destacam que o léxico tem papel fundamental, porque nele está contido o vocabulário. O léxico se compõe de

unidades linguísticas, especificamente, unidades lexicais que na língua são identificadas como lexemas e no discurso como lexias. O sinal de léxico se compõe do termo palavra e item.

4.3 Sinalário de Termos-Sinais da Semântica

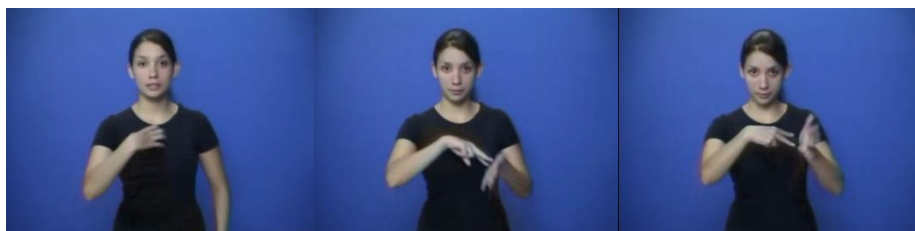


Figura 9 – Sinal referente ao termo Semântica.
Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/



Figura 10 – Sinal referente ao termo Semântica.
Fonte: Adaptado de Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2027; 2010)

O sinal para o termo semântica se compõe de um sinal composto por significado e sentido. Na LIBRAS, uma parte dos sinais são polissêmicos, e por isso, denotam vários significados apesar de apresentarem como uma única forma de sinalização.

Tabela 3 - Inventário de termos específicos da Semântica de LIBRAS.

Terminologia	Fonte
Semântica	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ https://www.youtube.com/
Significado	Lira; Souza (2005); Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Sentido	Lira; Souza (2005); Capovilla; Raphael; Maurício (2009)
Contexto	Lira; Souza (2005); Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ https://www.youtube.com/

Significante	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Signo	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Ambiguidade	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Dicotomia	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Sinonímia	https://www.youtube.com/ http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Antonímia	https://www.youtube.com/
Polissemia	https://www.youtube.com/ http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Tautologia	Não identificado
Prosódia	https://www.youtube.com/ http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Denotação	https://www.youtube.com/
Conotação	https://www.youtube.com/
Hiperônimo	Não identificado
Homônimo	https://www.youtube.com/

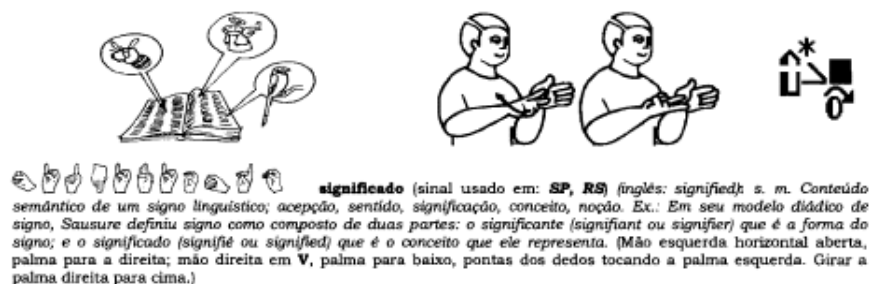


Figura 11 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Significado.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2027)

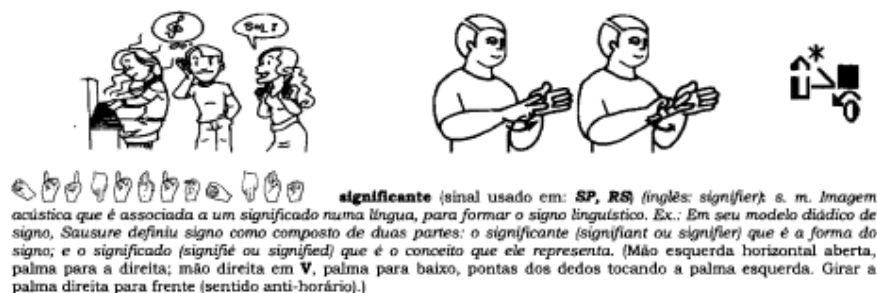


Figura 12 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Significante.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2027)



Figura 13 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Sentir.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2010)



Figura 14 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Contexto.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 665)

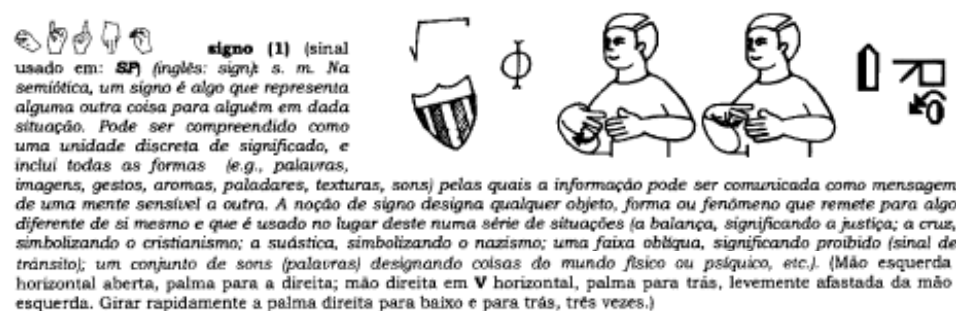
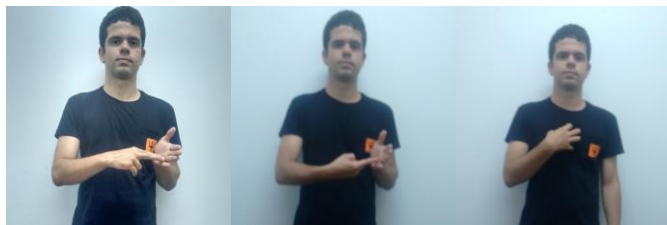
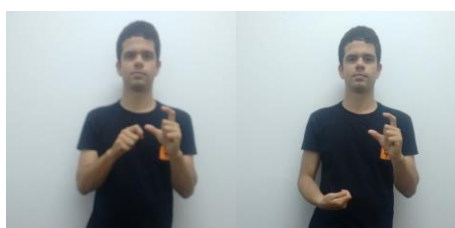


Figura 15 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Signo.

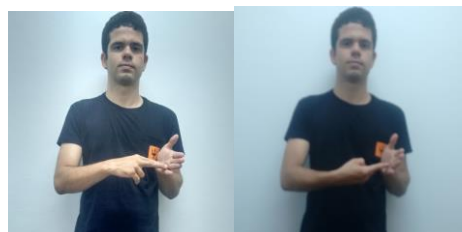
Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2027-2028)



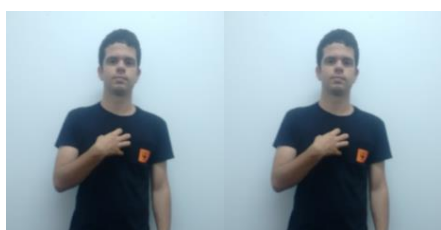
Semântica



Polissemia



Significado



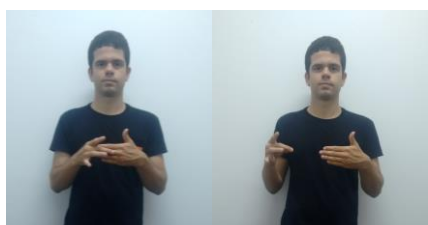
Sentido



Contexto



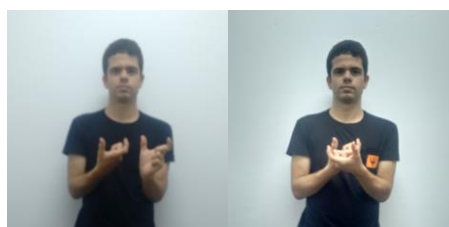
Significante



Signo



Ambiguidade



Sinonímia



Antonímia



Denotativo



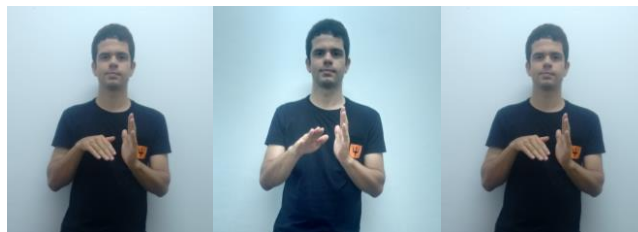
Conotativo



Hiperonímia



Hiponímia



Prosódia

Fonte: Acervo fotográfico pessoal do pesquisador.

No nível semântico, o sinal pode ser icônico ou arbitrário, mas pode perder a iconicidade durante sua incorporação na estrutura da língua. (TELES; SOUZA, 2010).

4.4 Sinalário de Termos-Sinais da Pragmática

É o contexto que vai determinar os traços semântico-pragmáticos de qualquer língua em uso.

- emprego de relações de significado no nível lexical (antonímia, sinonímia, homonímia, do polissemia, entre outros);
- exploração dos aspectos relacionados ao significado da sentença;
- exploração de implicaturas;
- figuras de linguagem;

- formas de polidez na linguagem.

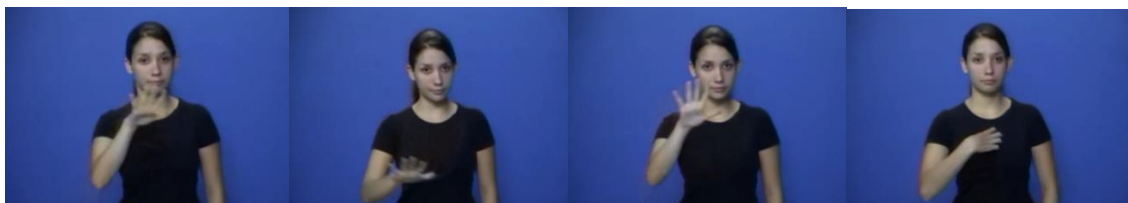


Figura 16 – Sinal referente ao termo Pragmática.
Fonte: <http://www.glossario.libras.ufsc.br/exibirsinal/exibirsinal/id/118>



Figura 17 – Sinal referente ao termo Pragmática.
Fonte: Adaptado de Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2010)

O sinal para o termo pragmática se compõe de um sinal composto por sentido e geral.

Tabela 4 - Inventário de termos específicos da Pragmática de LIBRAS.

Terminologia	Fonte
Pragmática	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) https://www.youtube.com/ http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras
Figura de Linguagem	https://www.youtube.com/
Metáfora	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) https://www.youtube.com/
Metonímia	https://www.youtube.com/
Catacrese	https://www.youtube.com/
Eufemismo	https://www.youtube.com/
Personificação/Prosopopeia	https://www.youtube.com/
Assonância	https://www.youtube.com/
Hipérbole	https://www.youtube.com/
Ironia	https://www.youtube.com/
Onomatopeia	http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Antítese	https://www.youtube.com/
Aliteração	https://www.youtube.com/
Expressão Idiomática	https://www.youtube.com/

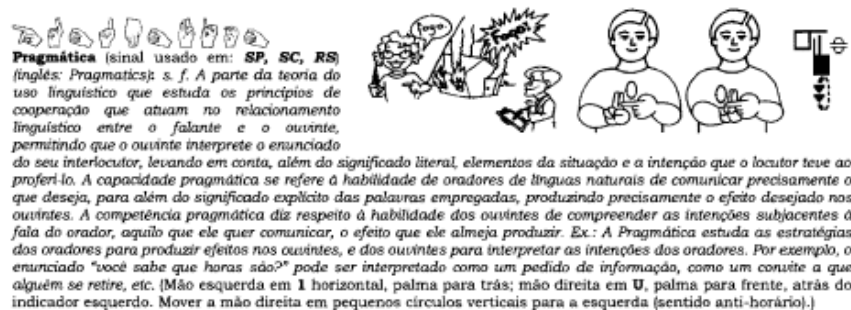


Figura 18 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-LIBRAS para o termo Metáfora.

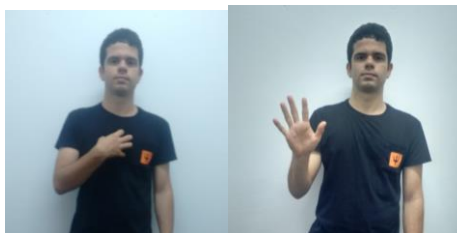
Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 1799)



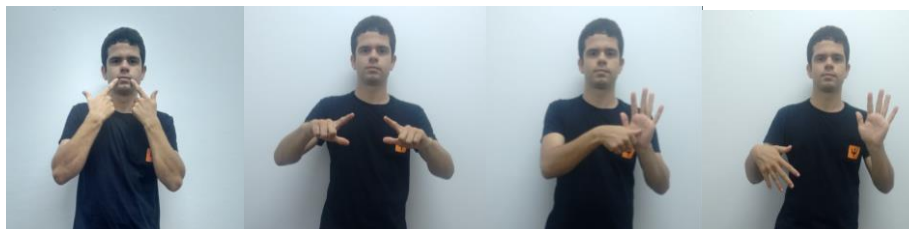
Figura 19 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Metáfora.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 1495)

O sinal de metáfora da LIBRAS é um empréstimo linguístico do tipo estrangeirismo do sinal metáfora da ASL. E este sinal foi apresentado por Scott K. Liddell durante curso ministrado na ABRALIN-RJ, em 2003, aos participantes da pesquisa, esses discutiram entre si e, por considerarem-no bastante elucidativo, optaram pelo empréstimo do mesmo para referir-se à metáfora também na LSB. O que é dito é o que se vê (apontação na palma da mão) e o que se quer dizer é o que está por trás do que foi dito (apontação no dorso da mão) (FARIA, 2003, p. 64).



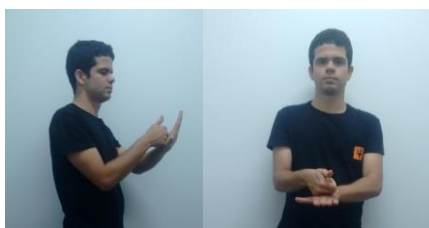
Pragmática



Figuras de Linguagem



Metáfora



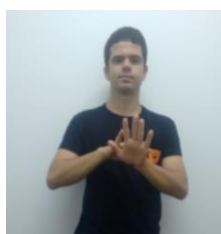
Metonímia



Hipérbole



Catacrese



Eufemismo



Assonância



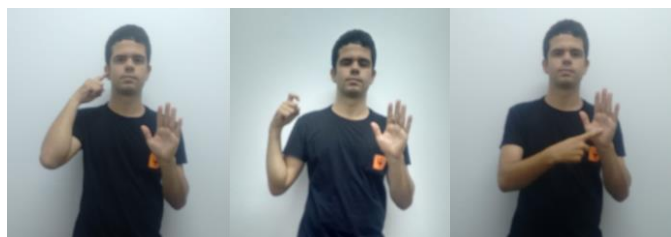
Prosopopeia/Personificação



Ironia



Aliteração



Onomatopeia



Expressão Idiomática

Fonte: Acervo fotográfico pessoal do pesquisador.

As figuras de linguagem se categorizam em som (onomatopeia, aliteração, assonância, paronomásia), em palavra (metonímia, comparação, metáfora,

catacrese, sinestesia, antonomásia), em sintaxe (elipse, silepse, anacoluto, anáfora, hipérbato, polissíndeto, assíndeto, pleonasma, zeugma) e em pensamento (hipérbole, eufemismo, prosopopeia/personificação, antítese, gradação, apóstrofe, ironia, paradoxo). Na LIBRAS, segundo Faria (2003), as metáforas se classificam em três quanto a morfologia e semântica: equivalente, semelhante e diferente. A **metáfora equivalente** – equivalente na morfologia (forma) e na semântica (sentido), a **metáfora semelhante** – equivalente na semântica (sentido), mas diferente na morfologia (forma) e a **metáfora diferente** – diferente na semântica (sentido) e na morfologia (forma).

4.5 Sinalário de Termos-Sinais da Escrita de Sinais

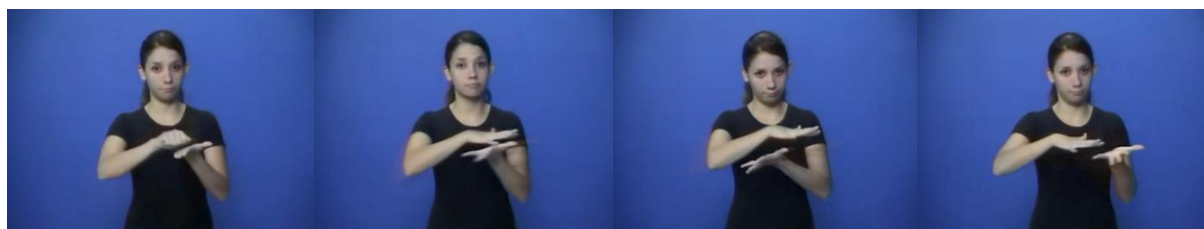


Figura 20 – Sinal referente ao termo Escrita de Sinais.

Fonte: <http://www.glossario.libras.ufsc.br/exibirsinal/exibirsinal/id/56>



Figura 21 – Sinal referente ao termo Escrita de Sinais.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2043)

Tabela 5 - Inventário de termos específicos da Escrita de Sinais de LIBRAS.

Terminologias	Fonte
Escrita de Sinais/SignWriting	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras https://www.youtube.com/
Letra	Capovilla; Raphael; Maurício (2009) http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ https://www.youtube.com/
Visografema	https://www.youtube.com/
Símbolo de Contato	Não identificado
Símbolo de Dedos	Não identificado

Grupos de Mão	Não identificado
Setas de Movimento	Não identificado
Símbolos de Dinâmica	Não identificado
Símbolos de Face	Não identificado
Símbolos de Pontuação	Não identificado
Símbolos de Superfície	Não identificado

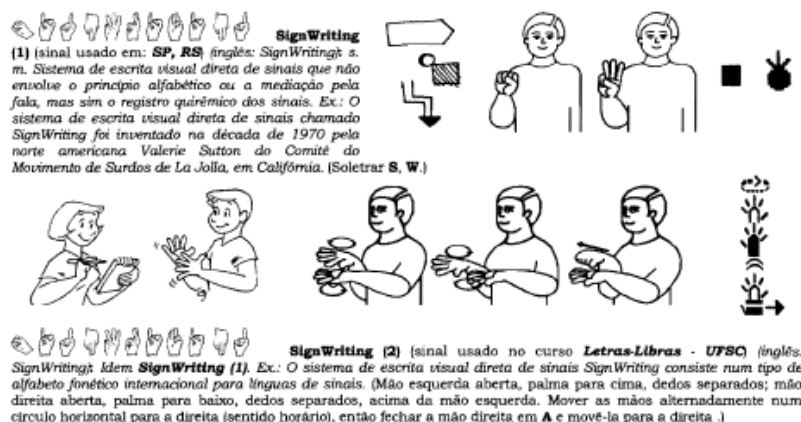


Figura 22 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo SignWriting.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2029-2030)

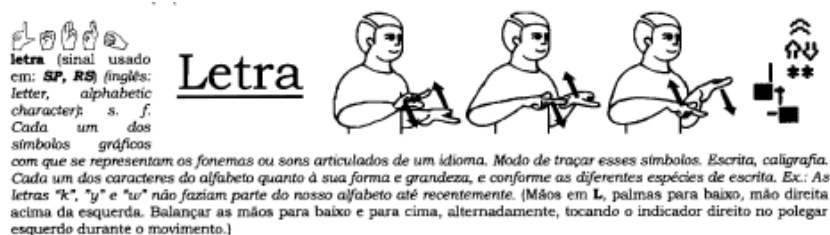


Figura 23 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Letra.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 1374)



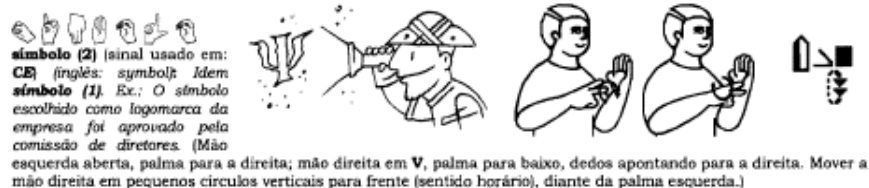


Figura 24 – Esquema ilustrativo da estrutura básica do Novo Deit-Libras para o termo Símbolo.

Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2009, p. 2029-2030)

Na coleta de dados realizada através de fontes dicionarísticas tidas como padrão no Brasil, seja de forma física ou virtual, disponível nas redes digitais somado a uma leitura da bibliografia tangente ao tema, o que configura uma pesquisa de caráter exploratório com elementos constitutivos.

Os resultados corroboram para a necessidade de organizar os termos semântico-pragmáticos disponíveis na Língua Brasileira de Sinais em um único *locus* e acessível ao público e classificados de acordo com a sua terminologia visto o crescente número de pesquisas que vem se destacando nessa área e consequentemente a busca pelos respectivos termos em LIBRAS. Caracterizando essa pesquisa campo fértil e vasto para sua divulgação, servindo também como fonte para pesquisas futuras.

5. Conclusões

Concluiu-se que a maioria dos termos-sinais pesquisados ainda não estão lematizados nos registros lexicográficos da LIBRAS, porém, com a ampliação do mapeamento destes termos em outros meios não-dicionarizados, tais como as mídias digitais e sites específicos, possibilitou registrá-los por unidade terminográfica complexa sinalizada em sistema imagético e/ou em sistema SignWriting.

Nesta pesquisa foram identificados 49 termos-sinais sendo 08 de termos da sociolinguística, 15 da semântica, 14 da pragmática, 09 da lexicologia e 03 de escrita de sinais ressaltando que grande parte destes estão depositados no repositório de sinais do glossário do curso Letras LIBRAS da Universidade Federal

de Santa Catarina. Esses dados demonstraram que as áreas da Semântica e Pragmática apresentaram maior quantitativo de sinais da LIBRAS equivalentes aos termos-sinais da Língua Portuguesa-LIBRAS e a consolidação determina o sentido que se modula conforme o contexto.

6. Perspectivas

Os dicionários da LIBRAS representam importantes ferramentas para surdos e ouvintes e são tidos como materiais importantes para qualquer língua. No caso dos dicionários digitais optam por classificação, mais relacionada com a língua de sinais, pois costumam organizar os sinais por configuração de mão e, dentro de cada configuração de mão, utilizam a ordem alfabética do português. Além disso, representam os sinais por filmagem, com descrição e definição dos mesmos em português e trazendo também informações gramaticais e exemplos. Esses dicionários também oferecem a opção de busca pela ordem alfabética do português.

Esta pesquisa justifica-se, pela produção acadêmica incipiente de estudos e pesquisas sobre os registros lexicográficos da LIBRAS, pois, as possibilidades encontradas nos dicionários impressos de línguas de sinais são várias, como desenhos, fotos, descrição dos sinais, outras formas de notação escrita como *SignWriting* ou uma combinação de duas ou mais destas formas.

Em Sergipe, encontra-se apenas o PVD4957-2016 DICIONÁRIO SERGIPANO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, coordenado pela professora Valéria Simplício da Silva (UFS/DLES), porém, com o foco nas variações de sinais na LIBRAS, diferentemente dessa pesquisa, cuja ênfase está nas terminologias específicas da Linguística de LIBRAS, o que certamente, indicará uma nova linha de pesquisa para os programas de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. Espera-se que os resultados alcançados com esta pesquisa contribuíssem para o desenvolvimento de estudos e pesquisas referentes a lexicografia da LIBRAS.

7. Referências bibliográficas

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BARBOSA, M. A. **Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. In: II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Tecnocientífica. Anais... Curitiba: IBICT, 1992.
- BARCELOS, V. R. O uso didático do dicionário escolar bilíngue português-inglês/inglês-português na sala de aula de inglês como língua estrangeira. **Revista Percursos linguísticos**. Espírito Santo, v. 4, n. 9, p. 1-10, 2014.
- BÉBIAN, R-A A. **Mimographie, ou essai d'écriture minique proposée pour régulariser Le langage des sords-muets**. Paris, France, 1825.
- BIDERMAN, M T. C. Fundamentos da Lexicologia. In: **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CABRÉ, M. T. **La terminologia hoy: concepciones**, tendencias y aplicaciones. Ciência da Informação. v. 24, n. 3, 1995. In: DIAS, C. A. **Terminologia: conceitos e aplicações**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr. 2000.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume 1: Sinais de A a H e volume 2: Sinais de I a Z. São Paulo: EDUSP, 2009.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume I: Sinais de A a L e volume II: Sinais de M a Z São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2001.
- _____. **Enciclopédia de Língua Brasileira de Sinais: o mundo dos surdos em LIBRAS**. Volume 1: Educação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2004a.
- _____. **Enciclopédia de Língua Brasileira de Sinais: o mundo dos surdos em LIBRAS**. Volume 2: Família e relações familiares e casa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2004b.
- CORREIA, Margarita (2009). **Os dicionários portugueses**. Lisboa: Caminho (O essencial sobre a língua portuguesa).
- COSTA, E. S.; NASCIMENTO, L. R. S. Os dicionários virtuais e impressos da língua brasileira de sinais. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, 1., 2015, Aracaju. Anais... Aracaju: Unit, 2015.

DIAS, C. A. **Terminologia**: conceitos e aplicações. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr. 2000.

Dicionário Digital LIBRAS Cristão – DDCL, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.surdosonline.com.br/> e <http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario>.

Dicionário Ilustrado de LIBRAS, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.feneis.org.br/pages/dicionarios.asp/>

Dicionário de LIBRAS do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação de Surdos - NEPES, Florianópolis-SC, 2008.

FARIA, S. P. **A metáfora na LBS e a construção de sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, DF, 2003.

FROMM, G. Obras Lexicográficas e Terminológicas: definições. In: **Revista Factus**, nº 2. Taboão da Serra: FTS, 2004.

ESTELITA, M. **Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais**. Ensaio. (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006.

FARIA, S. P. **Representações lexicais da língua brasileira de sinais**: uma proposta lexicográfica. 2009. Tese (Doutorado em Letras). Brasília/DF: Universidade de Brasília – UnB, 2009.

FERRAND, J. **Dictionnaire des sourds-muets**. Paris, France, 1897. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55866396>

GAMA, F. J. C. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

_____. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875. In: SOFIATO, C. G. e REILY, L. **Justaposições**: o primeiro dicionário brasileiro de língua de sinais e a obra francesa que serviu de matriz. Rev. bras. educ. espec. vol.18 no. 4 Marília. 2012.

L'EPÉE, C-M. **L'institution des sourds muets, por la voie des signes methodiques**. Paris, France, 1776.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. **Dicionário digital da língua brasileira de sinais**. Rio de Janeiro: INES, 2005. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/>

- MARINHO, M. L. **O ensino de Biologia: o intérprete e a geração de sinais.** (Dissertação de Mestrado em Linguística do Instituto de Letras) Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2007.
- MARTINS, S. E. S. de O. **Formação de leitores surdos e a educação inclusiva.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista - Unesp. Marília, 2005.
- McCLARY, L e VIOTTI, E. **Semântica e pragmática.** Curso Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis:SC, 2009.
- MENEZES, S. C. P.; LINHARES, R. N., VERSUTTI, A. C.; SOUZA, R. C. S. **Redes sociais digitais: espaço interativo na educação e comunicação dos surdos.** In: SOUZA, R. C. S. (Org.). **Surdez, deficiência auditiva e educação inclusiva.** Aracaju, Editora Criação, 2013.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto. 2013.
- OATES, E. **Language of hands.** Tradução: Linguagem das mãos. Editora: Colted. 1969.
- PÉLISSIER, P. **L'enseignement primaire des sourds-muets mis à la portée de tout Le monde avec une iconographie des signes,** Paris, France: Dupont, 1856.
- PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F.; QUADROS, R. M.. **Tópicos de Lingüística aplicados à Língua de Sinais: Semântica e Pragmática.** Apostila de Língua Brasileira de Sinais V, UFSC, Florianópolis-SC, 2009.
- SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L. e RAMOS, A. A. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Vol. 2. Brasília: MEC, SEESP, 2004.
- SALVIANO. B. N. **O uso do dicionário de língua como instrumento didático no ensino de língua portuguesa para alunos surdos: em busca de um bilinguismo funcional.** 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2014.
- SICARD, R-A. C. **De la théorie des signes.** 1808.
- SILVA, O. L. da. **Das Ciências do Léxico ao léxico nas Ciências: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária.** 2008. Tese (Doutorado). São Paulo/SP: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2008.
- SOFIATO, C. G. **Do desenho à litografia: a origem da língua brasileira de sinais.** 2011. Tese (Doutorado em Artes). Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2011.

STROBEL, K. L. e FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

STOKOE, W. C. **Sign language structure**: an outline of the visual communication system of the american deaf. Studies in Linguistics: Occasional Papers, nº 8, Buffalo. New York, University of Buffalo Press, 1960.

STOKOE, W. C.; CASTERLINE, D.; CRONEBERG, C. G. **A dictionary of American Sign Language on Linguistic Principles**. Spring, MD: Linstok Press, 1965.

TEMOTEO, J. G. **Lexicografia da língua de sinais brasileira do nordeste**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia). São Paulo/SP: Universidade de São Paulo – USP, 2012.

VALADE, Y. L. R. **Etudes sur la lexicologie et al grammaire du langage naturel des signes**. 1854.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

WERNER, R. **La definición lexicográfica**. In: HAENSCH, G. et al. **Lexicografia**: de la linguística teorica a la lexicografica practica (la). Madrid, p. 259-328, 1982.

8. Outras atividades

CR164-2017 LINGÜÍSTICA DE LÍNGUA DE SINAIS
CR059-2018 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E INCLUSÃO CIENTÍFICA
JORNADA DOS 40 ANOS DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO
NORDESTE - GELNE